

# A EDUCAÇÃO DECOLONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA DO NOVO ENSINO MÉDIO POTIGUAR

Eveline da Silva Medeiros Batista

Patrícia Cristina de Aragão

E-mail eveline.silva.medeiros@aluno.uepb.edu.br., patriciacaa@yahoo.com.

## 1. INTRODUÇÃO

É possível a construção de uma sociedade mais democrática, que respeita a diversidade, que constrói pontes entre o conhecimento e a sociedade, pontes entre a escola e a comunidade, respeitando o outro na integralidade. Como podemos ver em Candau e Sacavino: “é na promoção do diálogo entre os diferentes que se constrói e afirma a igualdade” (2015, p. 68).

O currículo sempre foi um campo de batalhas, reafirmações de poder e modelos hegemônicos de sociedade, respondendo aos interesses dos que estão com o poder em mãos, mas após os anos 70 do século XX, um movimento vem tomando força: a decolonização do currículo, como podemos ver em Fuly (2022):

O termo “decolonial” advém de um pensamento crítico que tem como ponto de partida as visões de cultura, escola, ensino e aprendizagem que não dão conta de garantir uma educação voltada para justiça cognitiva e equidade social, em que os sujeitos subalternizados desse processo são deixados à margem, aos poucos afastados dos espaços considerados únicos espaços formadores de educações (p. 19).

Quanto à metodologia, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, de cunho interpretativo. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, construído principalmente a partir de livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica tem fases a serem realizadas, que podem ser condensadas em: “escolha do tema, levantamento bibliográfico, formulação do problema, elaboração provisória dos assuntos e redação do texto” (Gil, 2002, 44).

O problema formulado deve ser relevante e assim receber uma investigação bibliográfica; é preciso que seja delimitado para a viabilidade da pesquisa. Ao escolher desenvolver uma pesquisa bibliográfica interpretativa buscamos um olhar crítico e uma compreensão sobre a temática, como podemos perceber ainda no texto de Antônio Carlos Gil sobre a elaboração de pesquisa:

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância dos estudos em torno da pesquisa bibliográfica sobre a Educação Especial se dá pelo fato deste ser um estudo de lutas das minorias dentro do espaço social e para que tenham seus direitos reconhecidos e representados no universo escolar da forma que elas são, sem a necessidade de um nivelamento, para só assim poderem adentrar nas escolas regulares.

## 4. CONCLUSÃO

A proposta inicial de possibilitar aos alunos do Ensino Médio saberes que estavam além das disciplinas obrigatórias trouxe uma empolgação para a sociedade. A ampliação de saberes para a cidadania e o mundo do trabalho era, no princípio, o foco, mas devido a uma estrutura deficitária e um financiamento que limita a real abertura de saberes no currículo do ensino, os Itinerários Formativos tornaram-se espaços pequenos ou limitados de produção de conhecimento e de inclusão, dependendo da rede de cada estado e sua formatação. Mas as redes não estavam nem estão preparadas para essa demanda, permanecendo um abismo entre o documento e a efetividade do ensino na vida pós Ensino Médio dos jovens. Muitas são as mudanças que tentam aprimorar essa etapa.

## 5. REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fabio, Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. **Revista do Ministério Público do Trabalho**, Ano XI, n. 21, pp. 160-173, março, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Brasília, Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 jan. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Relatórios e Pareceres. Brasília, Ministério da Educação, s/d. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/relatorios-e-pareceres>. Acesso em: 07 jan. 2024.

FULY, Tatiana. **Que história você quer contar?** Caminhos para uma educação decolonial. 1 ed. Curitiba: Appris, 2022.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

